Projet de document pour APRODESI

(objet : publication locale pour séminaire de printemps au RGS)

Des échanges pour agir ici et là-bas.

Par l'association SOLEIL (Mayenne- Pays de la Loire- France).

Introduction

Le constat est fait depuis une quarantaine d'années que les modèles de développement agricole sont liés de part et d'autre de l'Atlantique. Le modèle hors sol breton ne tient que par les importations d'aliments azotés produits en grande quantité dans le nouveau monde. Les échanges agricoles techniques, scolaires et culturels entre la Mayenne et le Sud Brésil ont une longue histoire et témoignent de l'engagement des acteurs locaux ici et là-bas à développer un autre modèle agricole notamment en promouvant l'agriculture familiale.

Ce sont des valeurs de coopération et l'engagement des personnes qui fondent ces échanges. Aujourd'hui, dans ce département rural et agricole de la Mayenne (Région Pays de la Loire, France), un groupe de bénévoles participent à l'accueil de paysans brésiliens du Mouvement des Sans Terre (MST), des paysans de syndicats de travailleurs ruraux; des stagiaires brésiliens sur des missions thématiques dans le cadre d'un accord de coopération entre SOLEIL, APRODESI ainsi que des acteurs locaux de la région d' Herval.

D'où venons nous et où allons nous ensemble? Tel est le fil rouge de cet article.

1- Nos développements sont interdépendants

La coopération décentralisée entre l'ouest de la France et le sud Brésil s'inscrit dans une histoire militante pour le développement local, l'agriculture durable. Elle est aussi le fruit de rencontres heureuses entre des hommes et des femmes portés par la volonté d'échanger, malgré nos différences de contextes, sur les solutions déployées face aux difficultés constatées.

Avant 2000, des agriculteurs et des ruraux sensibilisés lors d'une campagne nationale « *ici mieux se nourrir, là- bas vaincre la faim* » se questionnent sur l'origine du « mal-développement » et leur propre marge de manœuvre dans leurs fermes et sur les territoires où ils vivent.

Dans ce département d'élevage (**voir fiche en annexe 1**), ces paysans constatent ainsi un accroissement de leur dépendance aux intrants, à l'énergie, et aux protéines végétales (soja du Brésil notamment). Des échanges (1988- 1998) avec le Santa Catarina vont conforter un constat partagé : le soja dédié à l'export peut aussi exclure l'agriculture familiale brésilienne de la terre. Nos développements sont liés. Pendant une vingtaine d'années, ces militants vont conduire des actions pour une agriculture plus autonome et plus économe. Ce parcours collectif, s'appuyant sur des actions de formations, d'études et d'animations, va se concrétiser dans des opérations exemplaires pour la qualité de l'eau (moins de pesticides et de nitrates), la qualité des produits (notamment l'agrobiologie), le tourisme à la ferme. Diverses organisations vont être créés et servir de support avec notamment, dans le grand ouest de la France, le réseau agriculture durable (RAD).

De 1999 à 2003 un travail commun Franco Brésilien aboutit à l'écriture d'un projet de coopération décentralisée entre le MST, des municipes de la région d'Herval, HOLOS, RAD 53 et la Confédération paysanne Saône et Loire.

Pourquoi le Rio Grande do Sul ? Parce que le constat est établi qu'au Rio Grande Do Sul, le taux d'abandon après les installations des Paysans Sans Terre est l'un des plus forts, selon les études menées par Magda Zanoni.

En 2001, se déroule le 1er forum mondial social de Porto Alègre, pendant lequel est apparue l'affirmation qu' « un autre monde est possible », en réaction au forum néolibéral de Davos. Jean Yves Griot était à Porto Alègre ainsi que Gérard Guidault venu signer l'acte officiel de jumelage entre les assentados (installés dans le cadre de la réforme agraire dans la région d' Herval avec le soutien du RAD).

En 2003 la commune du Genest-Saint-Isle, (département de la Mayenne, région Pays de la Loire) s'engage dans un processus de coopération décentralisée et nos premiers échanges commencent.

Les échanges internationaux réalisés avec le Brésil serviront en France d'exemples et de moyens pour sensibiliser, s'informer et partager des solutions concrètes avec d'autres paysans et ruraux. Une trentaine de missions sont réalisées, des stages d'étudiants, facteurs clefs de réussite : C'est Magda Zanoni et Jean-Yves Griot qui ont engagé les échanges avec la région d'Herval . Sergio Fritzen, animateur de ces échanges dans l'état du Santa Catarina est aujourd'hui membre d'Aprodesi. Il rappelle ainsi dans une publication les résultats de ces échanges :

A- <u>extrait</u> (Sergio Fritzen)

CEPAGRO E ALDIS: uma cooperação exitosa

No início dos anos de 1990 estabeleceu-se uma relação de cooperação bilateral entre o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO e a Associação Local para o Desenvolvimento Internacional Solidário – ALDIS.

Essa foi uma ação de cooperação descentralizada, inserida no conjunto de um acordo maior firmado entre o Ministério da Agricultura do Governo Frances e a Agência Brasileira de Cooperação, vinculada – à época – ao Ministério das Relações Exteriores do Governo Brasileiro.

A ALDIS é uma Organização Não Governamental, com atuação no território do Departamento de la Mayenne (oeste da França). É uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída por pessoas físicas e jurídicas, sobremaneira vinculadas orgânica e/ou tecnicamente à agricultura familiar, bem como por grupos, associações, condomínios e cooperativas identificadas com a visão da sustentabilidade e promoção da agricultura orgânica.

Entre seus principais objetivos pode-se destacar a cooperação internacional; o apoio técnico multidisciplinar a organizações terceiro-mundistas interessadas em promover práticas de desenvolvimento sustentável; promover práticas de agricultura sustentável; incentivar o comércio justo; e difundir a pratica da cooperação e da solidariedade entre indivíduos e instituições da agricultura familiar.

O CEPAGRO é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, uma organização de segundo grau que congregava – naquela época - um conjunto de 12 entidades e instituições de abrangência regional ou estadual no estado de santa Catarina/BR, atuantes nas áreas do sindicalismo, dos condomínios de suinocultores e rizicultores, dos projetos da Reforma Agrária, do associativismo, do assessoramento a projetos de desenvolvimento sustentável, do beneficiamento e agregação de renda aos produtos da agricultura familiar.

Como objetivos centrais do CEPAGRO, podemos destacar o assessoramento técnico a grupos associativos e solidários da agricultura familiar; a promoção e difusão da agricultura de grupos; a capacitação profissional e o incentivo ao intercâmbio de as eres e de experiências exitosas no domínio da agricultura e do desenvolvimento sustentável; e o estímulo à cooperação e ao intercâmbio nacional e internacional com entidades congêneres.

Essas duas entidades desenvolveram por diversos anos - na década de 1990 – intensas, proveitosas e continuadas ações de intercâmbio bilateral entre o Oeste da França o Estado de Santa Catarina/Br.

Seguramente fori mais que uma dezena de ações em cada um dos territórios. Essas ações de intercâmbio e de assessoramento eram criteriosamente programadas, preparadas e executadas, de tal sorte que obtivemos excelentes resultados, muitos dos quais ainda tem continuidade na atualidade.

As ações e intercâmbio envolveram, majoritariamente, agricultores/as familiares que eram desejosos de qualificar suas práticas e seus empreendimentos. Porém, para que as experiências e conhecimentos apreendidos nos intercâmbios pudessem ser implementados adequadamente, sentiu-se – bilateralmente – a necessidades que essas missões e viagens também fossem acompanhadas por lideranças dos agricultores, técnicos vinculados a organizações desses agricultores ou a órgãos públicos e também por gestores públicos e lideranças políticas capazes de implementar iniciativas a partir de órgãos governamentais apoiados no parlamento.

Essa estratégia de envolver e comprometer representantes dos agricultores, técnicos, gestores públicos e lideranças políticas foi um dos elementos determinantes para a obtenção de resultados muito expressivos, oriundos desse intercâmbio.

Para efeito de demonstração, me permito citar alguns resultados e ações importantes implementados em Santa Catarina naquela época, muitos dos quais ainda perduram até hoje:

- processos de formação continuada de agricultores para a gestão e a administração das suas propriedades ou dos seus grupos solidários;

- implantação de um sistema de capacitação de jovens trabalhadores/as rurais através da Pedagogia da Alternância;

- a constituição de dezenas de empreendimentos de beneficiamento dos produtos da agricultura familiar. Essa ação foi a motivadora para que no estado de Santa Catarina se instituísse a primeira legislação (em nível de Brasil), reconhecendo e regulamentando agroindústrias de caráter familiar. Essa iniciativa provocou reações de oligopólios apoiados e identificados com aos complexos agroalimentares;

- constituição, a consequente organização e a posterior consolidação de um sistema estatual de turismo rural;

- a consolidação de relações orgânicas e continuadas entre organizações com atuação no assessoramento, na organização e na qualificação dos agricultores familiares;

- um fluxo continuado de presenças de técnicos (para transmissão de conhecimentos) e de estagiários(para confirmação dos seus conhecimentos e apercepção de novas práticas) em empreendimentos da Reforma Agrária, em pequenas agroindústrias e iniciativas de organização dos mais diversificados setores produtivos da agricultura familiar;

- a produção de recursos e materiais didático-metodológicos que serviram de guia e de orientação nas práticas da agricultura familiar, nos processos de capacitação das suas lideranças e na implantação de sistemas de cooperação interinstitucionais;

- e, finalmente, muitas dessas lideranças, atualmente ocupam cargos e funções públicas onde contribuem enormemente para implementar iniciativas do desenvolvimento sustentável e praticar a governança social e participativa .

Certamente, o intercâmbio é uma das formas mais eficazes de aprendermos experimentos, conhecimentos e práticas transformadoras sustentáveis. Portanto, mais salutares para a vida do nosso planeta.

Fevereiro/2016.
Sérgio José Fritzen

Centre de formation Jean-Yves Griot à Santa Rosa de Lima

Gérard Guidault, Danièle Mitterand, Magda Zanoni au Forum mondial de Porto Alègre

B-Depuis, l'association SOLEIL, créée en 2003, anime la coopération avec la Région d'Herval .

Créé en 2003, SOLEIL (**SOL**idarité **E**changes **I**ci et **L**à-Bas) est une association qui accompagne des paysans sans terre de la région d'Herval dans leur développement agricole local. Ces échanges sont centrés sur l'agriculture familiale et tout ce qui peut la conforter (les CUMA, les maisons familiales rurales, les différentes formes d'entraide, les problèmes fonciers, le crédit pour les petits projets, …). Basé sur les échanges techniques, sur les échanges de savoirs, sur l'accompagnement au développement local, des stages d'étudiants sont mis en oeuvre autour du développement d'un bassin de production laitière, sur la production herbagère, sur la plantation de haies.

L'embauche d'une ingénieure, Cécile Follet, a permis d'activer un développement local en accord avec le MST. Elle a contribué à faire émerger l'idée, puis la réalisation, d'une fromagerie autour d'un réseau de producteurs laitiers. Cet outil est une réponse adaptée à la difficulté de ramassage du lait consécutive aux distances et à l'état du réseau de pistes. Aujourd'hui, la certification sanitaire des produits laitiers transformés et la mise en place de moyens de distribution permettent de répondre à la demande de fournitures des cantines locales.

Parallèlement, des échanges scolaires ont lieu. Une bibliothèque itinérante se met en place, les contacts humains s'établissent lors des différentes missions et laissent espérer une structuration associative à l'instar de celle d'APRODESI dans la région de San Antonio da Patruhla.

Vera de Medeiros Gonçalves, ?, Marie Hélène Langeard, Marianne Langeard, Magda Zanoni, Rémi Langeard, ?, Jean Yves Griot

qui sont les deux personnes manquantes ?

Vera de Medeiros Gonçalves, Jean-Yves Griot, Maria Das Graças, adjointe, Gabriel Lellis Junior, Maire de Pedras Altas, Nicole Bouillon, Maire du Genest-Saint-Isle, Didier Boursier

C - Les échanges Mayenne/ RGS

Ils se sont construits d'une part, à la faveur du soutien aux assentamentos de la région d'Herval pour un projet de fromagerie (aujourd'hui créée) et d'autre part, grâce à la promotion sociale permise par le PLAGEDER avec des stages proposés en France à ses étudiants.

De nombreux étudiants sont venus séjourner depuis 15 ans dans l'ouest de la France, en particulier chez Didier et Aline BOURSIER, agriculteurs dans le département de la Vendée et chez Gérard GUIDAULT en Mayenne.

Aujourd'hui, l'association SOLEIL, rejointe par l'association ALDIS, rassemble une vingtaine de bénévoles du territoire de la Mayenne, mais aussi de Vendée, intéressés par la coopération avec le RGS au Brésil. Le projet de coopération est soutenu par la petite commune du Genest St Isle, et selon les années par l'Etat Français et la Région Pays de la Loire. Actuellement, il n'y a pas de technicien qui travaille pour l'association.

La création d'Aprodesi /Sol est un élément important intervenu en 2014 qui structure les termes de la coopération au sein du partenariat Aprodesi et SOLEIL. Si les relations entre les personnes sont essentielles et constituent un atout évident, le support associatif garantit une gouvernance partagée entre tous les membres tant au Brésil qu'en France.

Nous souhaitons que Aprodesi soit le principal interlocuteur pour la coordination de la venue des étudiants, la définition commune des missions et des thèmes,…

Nous souhaitons pour Herval que des échanges autour d'un projet du secteur s'élaborent sur une base « d'échanges pour un projet collectif » et que ce secteur se structure localement à l'image d'Aprodesi.

2- L'agriculture familiale en France

Par sa diversité géographique et ses caractéristiques pédoclimatiques, l'agriculture de France est plurielle. A l'image de ses milieux naturels, on trouve dans ce pays une culture du terroir qui ne se dément pas et qui se traduit dans les assiettes surtout le week-end. L'évolution des modes de vie (société plus urbaine) présente le paradoxe d'une standardisation mais aussi d'une attente d'authenticité dans les achats alimentaires (relance des marchés locaux, circuits courts pour la restauration collective,…).

L'agriculture familiale n'existe pas au plan légal en France et dans les politiques publiques. Elle représente une réalité vécue mais, contrairement au Brésil, il n'y a pas d'un côté l'agro-industrie et de l'autre l'agriculture familiale avec deux ministères dédiés.

En 2010, une majorité des 515 000 exploitations agricoles françaises (contre 665 000 en 2000) sont de type familial. Une exploitation agricole sur deux travaille une surface agricole utile de moins de 20 hectares. On assiste toutefois à une diminution rapide du nombre des actifs agricoles (moins 344 000 actifs entre 2000 et 2010) pour une population active totale en 2010 de 811 000 actifs et 155 000 salariés. On constate une concentration de la production dans des régions en direction des entreprises agricoles au capital croissant de plus en plus avec une main d'œuvre salariée grandissante et non plus familiale.

En 2016, l'agriculture française traverse une grande crise. Dans un contexte de pression sur les prix de marché (car ouvert à la mondialisation), d'une nécessité de protection de notre environnement, et d'une demande sociale de sécurité alimentaire (qualité et origine des produits), aujourd'hui on peut affirmer que l'agriculture française est une agriculture duale :

-Une agriculture de production intensive tournée vers un marché distant (français, européen voire mondial) qui cherche à réduire ses coûts de production en améliorant sa performance économique par une plus grande productivité par hectare ou par animal (recours au capital, aux intrants, aux OGM). Des produits pas chers pour vendre à des intermédiaires parfois nombreux. Les crises se succèdent et s'accompagnent d'une restructuration (en cours).

-Une agriculture qui cherche à se distinguer sur le marché par des signes de qualité pour mieux équilibrer le capital investi, le travail, l'impact environnemental et le revenu des travailleurs. On trouve ici toute une palette de modes de production : la transformation des produits à la ferme et les circuits courts (maximum un seul intermédiaire avant le consommateur), la transformation à la ferme, l'agriculture biologique et l'agriculture durable.

L'ouverture et la libéralisation des marchés agricoles fragilisent de nombreux agriculteurs placés devant l'alternative de la fuite en avant ou d'une autre stratégie. Le soutien public à l'agriculture veut s'orienter vers l'agroécologie pour répondre à l'impératif de l'agriculture plus durable et moins sensible aux aléas économiques. Actuellement, la situation est très contrastée d'une production à

l'autre et on mesure mal les impacts de la PAC (.....). Un soutien plus important des fonds publics vers les plus grandes entreprises agricoles devrait être rééquilibré. Le développement rural est accompagné par l'Europe également.

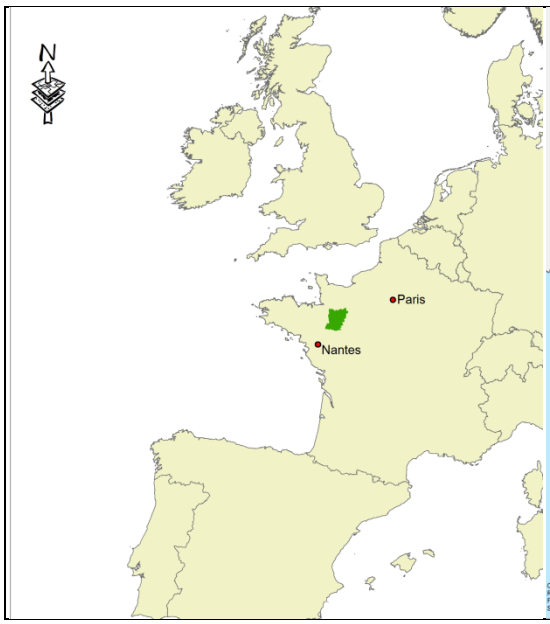
L'agriculture biologique en France,

La transition vers l'agriculture biologique s'est opérée à partir des années 80 en France et en Europe en réaction aux schémas productivistes ayant eu un impact négatif sur l'usage déraisonné d'intrants chimiques. Aujourd'hui, pour l'ensemble des productions, la part en bio progresse de 5% par an environ et permet d'atteindre 4,14 % de la SAU nationale cultivée selon le mode biologique soit près de 1 million d'hectares. Les fermes bio représentent 5,6 % des exploitations françaises en 2014 et plus de 7 % de l'emploi agricole (26 500 producteurs).

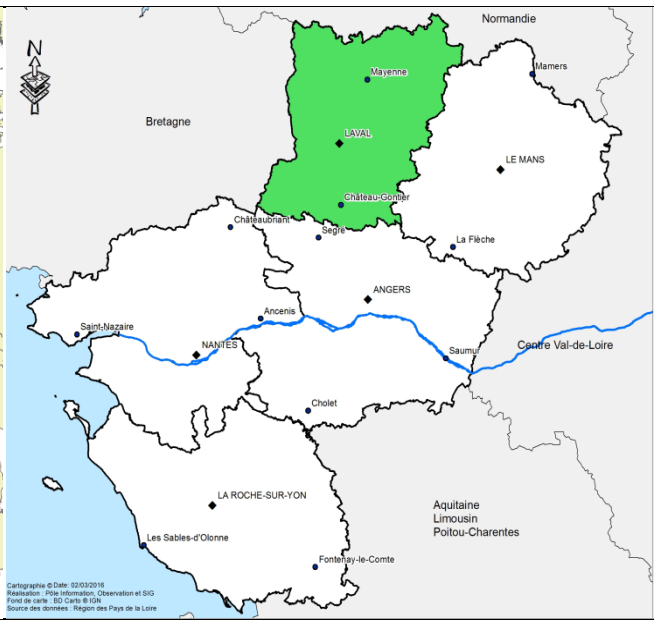
La part des surfaces en bio varie selon les productions et atteint plus de 20 % des surfaces dédiées à la production de légumes secs, plus de 13 % pour l'arboriculture et les plantes à parfums, aromatiques et médicinales, et plus de 8 % du vignoble national.

Sur le plan européen, la France présente un certain retard et beaucoup de produits sont importés des pays voisins... En Autriche l'agriculture bio représente 19,6%, en Italie 8,6 %.

.



La Mayenne en Europe



La Mayenne dans la région des Pays de la Loire

3-Les échanges récents réalisés entre 2012 et 2015 et les perspectives depuis la fusion ALDIS - SOLEIL

- Mai 2012 : Participation au séminaire sur la plantation de haies à Lago Azul, asentamaento de Pedras Altas.
- Mars 2014 : Inauguration du centre de formation agricole Jean-Yves Griot à Santa Rosa de Lima en présence d'Elisabeth Griot, Gérard Guidault, Laurence Bigazzi, Didier & Aline Boursier.

- Septembre 2014 : Participation et témoignage d'Anne Chaulet au colloque de Porto Alègre sur l'agriculture familiale.
- Novembre 2014 : Accueil de 4 Brésiliens : Roberta Santini Coimbra, Luis Jonathan Caricio de la région d'Herval (MST), Edson Monticelli et Claudiomar Silveira dos Santos, du Syndicat des travailleurs ruraux de San Antonio de Patruhla.
- 2015 : Accueil d'étudiants du Plageder : Danièla, Rose Angela et José, Morgana qui ont pris en charge leurs frais de voyage sauf la résidence sur place.
- mission Janvier – mars 2015 : Maxime Leportier et Céline Fournier, jeunes ingénieurs agronomes juste diplômés vont à la rencontre de nos partenaires brésiliens.
- Mai- juin 2015 : Jean Thareau effectue une mission « historique » et pose le cadre d'un futur accord de coopération.
- Septembre-octobre 2015 : Voyage de Didier & Aline Boursier avec une dizaine d'agriculteurs de Vendée et Loire Atlantique (tourisme solidaire).
- Octobre 2015 : Accueil de trois étudiants du PLAGEDER (Lilian da Silva Lemos, Ricardo Tiel Valin, Alexandre Silveira Ramos).

Témoignage d'une étudiante du PLAGEDER :

EU, MORGANA WERNER, BRASILEIRA, 23 ANOS, ESTUDANTE DE AGRONOMIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, AFIRMO, POR MEIO DESTE, QUE ESTAGIEI NOS DEPARTAMENTOS DE VENDÉE E MAYENNE ENTRE OS DIAS 01/06/2015 E 20/07/2015, EM PROPRIEDADES DE CUNHO FAMILIAR E LIGADAS À ASSOCIAÇÃO SOLEIL MAYENNE E ASSOCIAÇÃO APRODESI RIO GRANDE DO SUL

O ESTÁGIO TEVE COMO OBJETIVOS:

1) NOTAR AS DIFERENÇAS ENTRE POLÍTICAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E AS MESMAS NO PAYS DE LA LOIRE, INCLUINDO A DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES NAS DIFERENTES LOCALIDADES, ASSIM COMO PARTICIPAR DE DISCUSSÕES REFERENTES AO TEMA, SEJAM ELAS DE ASPECTO LOCAL OU REFERENTES À ACORDOS INTERNACIONAIS;

2) OBSERVAR E ENTENDER PRINCÍPIOS DA AGRICULTURA ORGÂNICA (BIOLÓGICA), ASSIM COMO OS DIVERSOS MEIOS DE COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO E, FINALMENTE, A REDUÇÃO DA CADEIA PRODUTOR – CONSUMIDOR.

3) PERCEBER AS DIFERENÇAS E PECULIARIDADES DENTRO DAS REGIÕES, SEJAM ELAS CULTURAIS, ECONÔMICAS OU SOCIAIS, E SUA IMPORTÂNCIA NO QUE DIZ RESPEITO À ABORDAGEM DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO QUANDO DA IMPLANTAÇÃO DE TÉCNICAS AGRÍCOLAS, POLÍTICAS, E DEMAIS PROPOSTAS CABÍVEIS AO MESMO.

OS DADOS QUALITATIVOS OBTIDOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SERÃO COMPARADOS COM AQUELES OBTIDOS NA PRÓXIMA ETAPA DO PROJETO – ESTÁGIO DE DOIS MESES REALIZADO NA ZONA METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS, BRASIL, TAMBÉM COM AGRICULTURA FAMILIAR – E ANALISADOS DE TAL FORMA QUE SEJA POSSÍVEL TRAÇAR METAS DE DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO.

Mog Werner

MORGANA WERNER

CONTATO:
E-MAIL: MOG.WERNER@GMAIL.COM
TELEFONE FR: 06 43 34 45 23
" BR: +55 51 81 82 92 08

4-Les orientations pour le court terme

Nos attentes/ nos demandes pour l'avenir :

Elles peuvent prendre appui sur la charte élaborée pour les échanges avec la région d'Herval (voir annexe 2).

A partir de ce texte nous pouvons écrire un projet commun qui pourrait s'articuler autour de :

- L'agriculture familiale avec nos approches et apports respectifs.
- Le développement de l'agriculture biologique et la lutte contre le réchauffement climatique.
- L'éducation.
- Le développement d'un tourisme paysan solidaire.
- L'éducation populaire.
- Le développement culturel en milieu rural.
- Le patrimoine culturel.

Extrait des statuts de l'association SOLEIL

Article 1er

Il est formé entre les personnes qui adhèrent aux présents statuts une association régie par la loi du 1er juillet 1901 sous la dénomination : SOL.E.I.L. (SOLidarités Echanges Ici et Là-bas)

Son siège est fixé à la Mairie du Genest Saint Isle.

Sa durée est illimitée.

Article 2

L'association a pour but d'animer, en liaison avec des collectivités locales, une coopération décentralisée avec le Brésil ou tous autres échanges internationaux.

De développer avec ces pays des relations privilégiées et des échanges d'ordre culturel, social, éducatif, économique, agricole, environnemental, touristique ou sportif, pour contribuer à un développement durable solidaire et au renforcement de la paix dans le monde.

D'une manière générale, l'association se propose de promouvoir la coopération décentralisée dans toutes ses dimensions en particulier : connaissance mutuelle, échanges d'expériences, solidarité.

5-Conclusion

La coopération entre la Mayenne, département de la Région Pays de la Loire, et le sud Brésil a su plusieurs fois se renouveler par la force des liens tissés entre les personnes et leur volonté d'agir pour un développement plus solidaire.

L'agriculture, l'environnement, la culture, l'éducation, les formes d'organisation coopérative, et plus largement tous les sujets qui font la vie rurale, intéressent nos échanges. Les attentes de SOLEIL sont inscrites dans nos statuts. Nous sommes une association à but non lucratif.

Par-delà les indispensables organisations créées comme supports aux échanges (aujourd'hui SOLEIL/Aprodesi), le désir de découvrir une autre réalité - pour nourrir sa propre action locale- ainsi que la simplicité et la qualité d'un accueil réciproque constituent notre raison d'être.

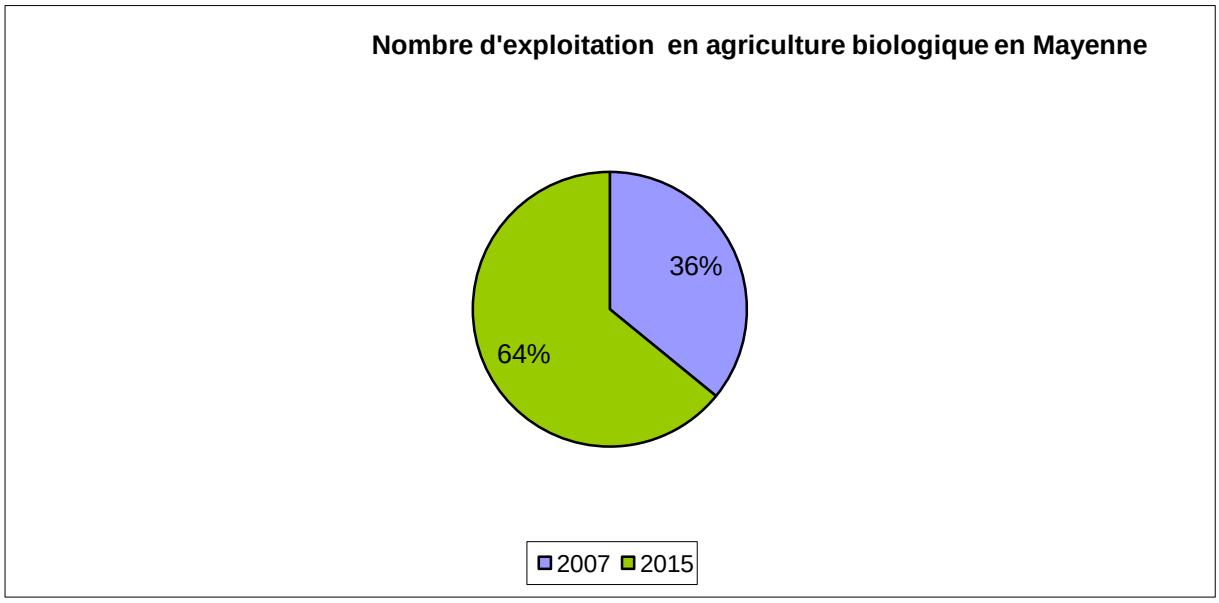
Nos capacités d'accueil reposent sur des personnes bénévoles, SOLEIL étant sans technicien et/ou secrétariat et sans structure d'hébergement. Nous avons un appui en traduction fourni par des bénévoles.

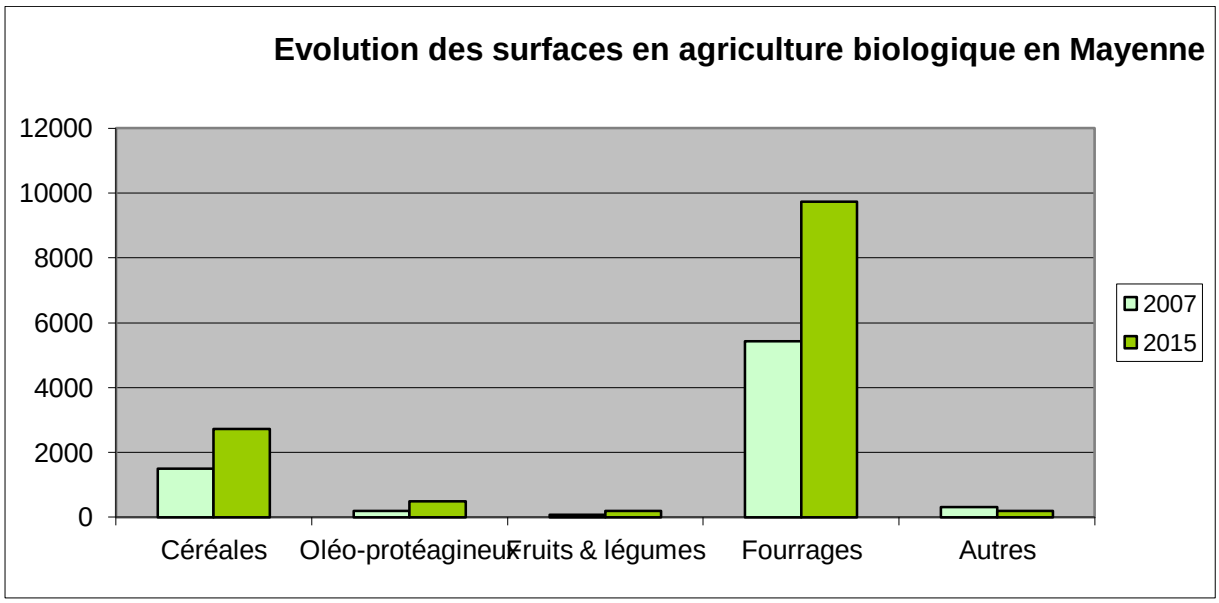
De nouvelles formes de coopérations ville/campagne s'inventent. La vie à la campagne, au- delà de l'agriculture, s'organise aussi en relation avec la ville. Des habitants soutiennent la culture, l'éducation, des initiatives pour mieux vivre ensemble à travers l'économie sociale et solidaire.

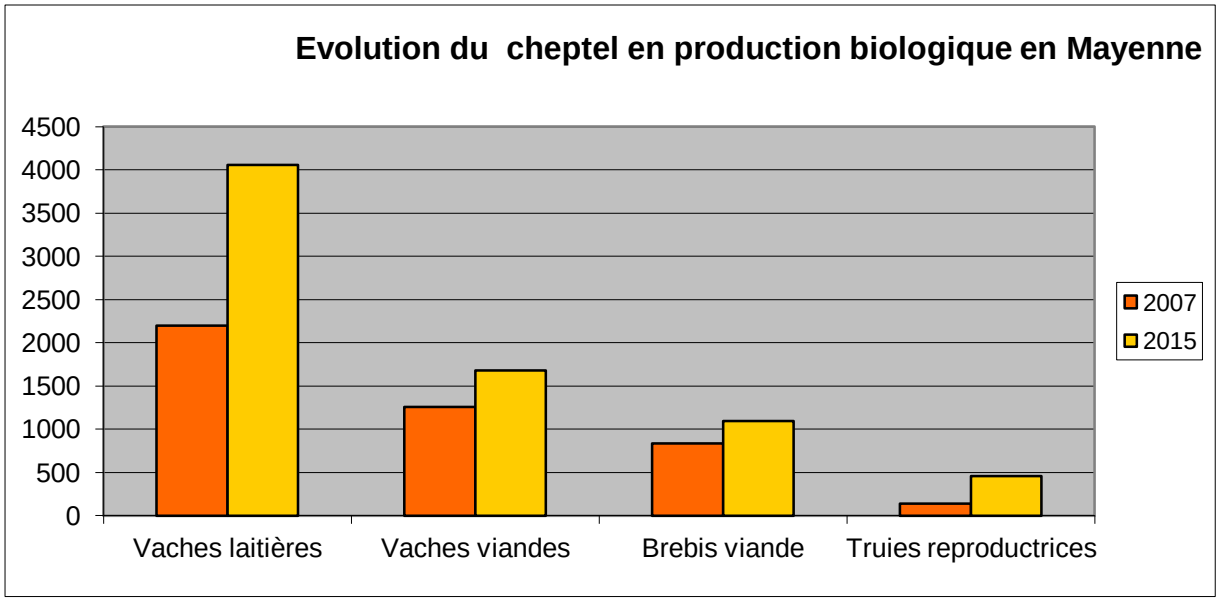
Est-ce que ces thèmes peuvent constituer des sujets futurs à nos échanges ? Nous pensons que les échanges futurs SOLEIL/APRODESI apporteront une contribution au bien vivre pour tous que nous recherchons de part et d'autre de l'Atlantique. Nous nous attacherons à impliquer des jeunes dans les futurs échanges.

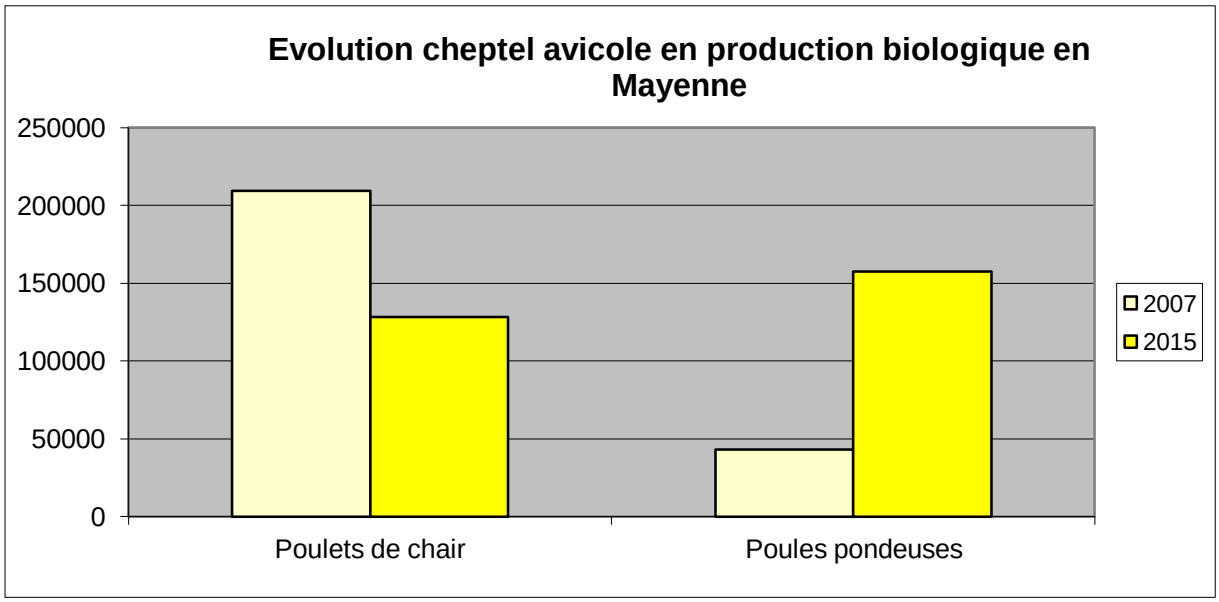
ANNEXE 1 / fiche agriculture Mayenne

Source Agreste Pays de la Loire édition 2007 et édition 2014






Evolution du cheptel en production biologique en Mayenne
4500
4000
3500
3000
2500
2000
1500
1000
500
0
Vaches laitières
Vaches viandes
Brebis viande
Truies reproductrices
2007
2015


Evolution cheptel avicole en production biologique en Mayenne
250000
200000
150000
100000
50000
0
Poulets de chair
Poules pondeuses
2007
2015

ANNEXE 2

Charte des échanges 2010
dans le cadre de la coopération décentralisée entre Le Genest St Isle et la région de Herval

Nous, signataires de cette charte, partageons un double objectif :

- promouvoir ici et là-bas un développement rural durable et solidaire pour améliorer les conditions de vie des familles et rendre nos territoires vivants et accueillants
- développer au niveau international des relations d'amitié et de coopération en incluant toutes les générations et particulièrement les jeunes

Nos échanges portent sur tout ce qui touche à notre vie quotidienne en fonction de l'intérêt manifesté par les uns ou les autres. Depuis 2003, nous avons coopéré dans les domaines suivants :

- le développement de la production laitière, la conduite des pâturages, le rôle de la haie, …
- la fabrication fromagère et la mise en place de formes coopératives entre agriculteurs
- les échanges sur la démocratie locale, la gestion d'une commune et la coopération intercommunale, la participation des associations à la vie locale
- les échanges scolaires entre élèves des écoles primaires en milieu rural
- la mise en place et le fonctionnement de bibliothèques itinérantes en zone rurale
- la participation de jeunes à des chantiers internationaux, au travail dans des exploitations agricoles
- les échanges sur l'organisation des systèmes de santé et la prise en charge des personnes en difficultés

Ces échanges peuvent s'ouvrir demain à de nouvelles préoccupations, qu'elles soient d'ordre économiques, sociales ou culturelles.

Afin de faciliter la compréhension mutuelle, nous privilégions l'accueil dans les familles et les rencontres avec les acteurs économiques, sociaux et culturels engagés localement.